



RELATÓRIO E CONTAS

- ANO ECONÓMICO DE 2014 -



Elaborado:
março de 2015

ÍNDICE	PÁG.
I. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL.....	5
– Organização Formal	5
– Localização	5
II. INFORMAÇÃO RELEVANTE	7
– Quem Somos	7
– Actos de Gestão Mais Significativos no Período	8
III. INDICADORES ECONÓMICO – FINANCEIROS	10
– Situação Económica	10
▪ Análise aos Proveitos e Ganhos	10
▪ Análise aos Gastos e Perdas	11
– Situação Financeira	15
▪ Activo	15
▪ Fundos Patrimoniais	16
▪ Passivo Corrente	16

Mensagem do senhor presidente....

I. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

↳ ORGANIZAÇÃO FORMAL

O Centro Social e Paroquial de Revelhe é uma instituição particular de solidariedade social, pessoa colectiva de utilidade pública, com personalidade jurídica efectuada pela autoridade eclesiástica competente, em conformidade com os termos do artigo 45.º do Estatuto aprovado pelo Decreto-lei n.º 119/83 de 25 de Fevereiro. O registo consta no Livro cinco das Fundações de Solidariedade Social, a fls. 104 verso, sob o n.º 32/96, efectivado a 26 de Junho de mil novecentos e noventa e cinco.

São órgãos de gestão a direcção, o conselho fiscal e o órgão de vigilância, com mandato de três anos. A direcção é um órgão colegial, de governo, execução e administração, constituída por cinco membros, presidente, vice-presidente, dois secretários e um tesoureiro. O conselho fiscal é composto por três membros do conselho económico da paróquia e o órgão de vigilância livremente nomeado pelo Arcebispo primaz, actualmente é constituído pelo Arcipreste de Fafe.

▪ LOCALIZAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO E FREGUESIA (PARÓQUIA)



Figura 1. Mapa do distrito de Braga

O concelho de Fafe localiza-se no distrito de Braga, Baixo Minho, e é delimitado a norte pelos concelhos de Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho, a leste, pelos concelhos de Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto, a sul pelo concelho de Felgueiras e a ocidente pelo de Guimarães e

estende-se por uma área de 223 Km². O concelho é composto por trinta e seis freguesias com uma área média por freguesia de 6,1 Km², num total de 218,9 Km².

O Centro Social o Paroquial de Revelhe está sediado na rua da Igreja n.º 125, na freguesia de Revelhe no concelho de Fafe.



Figura 2. Imagens (Lar de Infância e Juventude e Crianças Acolhimento Temporário do Centro Social o Paroquial de Revelhe).

No âmbito social esta organização constitui a única resposta no concelho de Fafe e desenvolve a sua actividade num edifício de propriedade da paróquia sob a figura de contrato de comodato.

II. INFORMAÇÃO RELEVANTE

▪ QUEM SOMOS:

Fundado em mil novecentos e noventa e cinco, o centro social possui duas respostas sociais, um Lar de Infância e Juventude com capacidade para acolher treze crianças e jovens dos zero aos vinte e um anos e um Centro de Acolhimento Temporários com capacidade para acolher vinte crianças.

Crianças e Jovens Residentes no final do período

No final do período em análise residiam no centro social trinta e uma crianças de ambos os sexos. As mais novas três anos e os mais velhos vinte e um. Frequentaram o agrupamento de escolas do concelho de Fafe e estão inseridos nos diversos grupos da paróquia, nomeadamente, escutismo e catequese.

Recursos Humanos

Relativamente aos recursos humanos existem no lar da criança três equipas de trabalho: técnica, educativa e de apoio e logística. A equipa técnica é constituída por três elementos todos licenciados sendo que o entre eles há um assistente e um psicólogo. A sua intervenção consiste no acompanhamento e ligação com as instituições externas e coadjuvar na gestão interna da instituição. A equipa educativa integra oito elementos de áreas distintas que acompanha os jovens na vertente educativa e pessoal. A equipa de apoio e logística constituída por dez elementos de serviços gerais tem por missão acompanhar e assegurar o funcionamento da instituição.

Existe um elemento no departamento administrativo e de apoio à gestão. A contabilidade está adjudicada a um gabinete externo em prestação de serviços.

Instalações e Equipamentos

O edifício onde funciona é propriedade da paróquia e está cedido ao centro através de um contrato de comodato por um período de tempo acordado entre as partes. Divide-se em duas alas, a dos rapazes e a das raparigas. Possui nas suas instalações um refeitório, uma lavandaria, uma sala de estar em cada uma das alas e uma sala de estudo comum.

↳ Acordos e Parcerias

A direcção do centro social manteve ao longo do período o acordo de cooperação com segurança social e simultaneamente trabalhou com os parceiros locais, pessoas amigas e benfeitores.

Quadro 1. Acordos e parcerias institucionais e particulares.

Designação da Entidade	Tipo
Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social	Acordo de cooperação
Padarias Silva	Fornecimento diário do pão gratuito e doces em datas especiais
Naturjipe	Ajuda financeira em eventos pontuais e actividades lúdicas com os jovens.
Lyons	Ajuda financeira e em géneros.
Pingo Doce	Donativos em géneros alimentares
Instituto Estudos Superiores de Fafe	Protocolo de intercâmbio institucional.
Famílias	Donativos em géneros (vestuário e alimentares).
E Leclerc de Fafe	Protocolo de abastecimento de combustíveis

Fonte: Consulta documental aos arquivos da instituição.

▪ ACTOS DE GESTÃO MAIS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO:

↳ Lançamento do livro: “ O sítio onde moram as cores do arco – íris”.

Lançamento do livro solidário “O sítio onde moram as cores do arco iris”, cuja receita das vendas reverteu a favor da criação da biblioteca na instituição. Espaço que actualmente permite aos jovens a consulta a alguma bibliografia, sempre que dela necessitem.



Figura 3. Imagens do livro “O sítio onde moram as cores do arco íris”.

↳ Nomeação de nova direcção do centro social

Em Setembro foi nomeada nova direcção para o centro social que iniciou funções em Outubro.

↳ Substituição dos elementos da equipa técnica

Com o intuito de melhorar e aperfeiçoar alguma estratégia a direcção decidiu em sua reunião proceder à substituição de todos os elementos da equipa técnica. A nova equipa foi retirada de entre membros da equipa educativa e os elementos da direcção cessante incorporaram as vagas deixadas na equipa educativa.

↳ Organização de uma sala de estudo

Um dos problemas mais sentidos no centro social era a falta de condições e de um espaço de estudo onde os jovens residentes pudessem em silêncio realizar os trabalhos de casa e orientar os seus estudos. Perante este dilema, a direcção decidiu investir na organização de um espaço que reunisse as condições físicas e humanas para que eles pudessem usufruir desse espaço. Neste intuito, adquiriu dez secretárias e dez cadeiras com recurso a verbas do plano SERE +.

III. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

O desempenho económico-financeiro de uma direcção mede-se pela eficiência na gestão, através da economicidade de recursos, pela eficácia na prossecução dos seus objectivos e pela capacidade de criação de valor.

As direcções das organizações de economia social deparam-se, diariamente com o problema da sua sustentabilidade económico-financeira, cujo centro social é um bom exemplo disso. Ciente destas dificuldades e para atenuar este dilema a direcção tem vindo a diligenciar esforços, no intuito de angariar fundos, que de um modo gradual torne a instituição auto-sustentável. Seguidamente apresentam-se alguns dados económicos e financeiros, em valores relativos que espelham a realidade da instituição.

▪ SITUAÇÃO ECONÓMICA

Considerando que estas rubricas são por excelência as rubricas de gestão, apresentam-se os dados com uma breve análise às variações mais significativas, bem como as medidas de gestão que foram sendo tomadas, em cada situação.

↳ Análise aos Proveitos e Ganhos

Para avaliação do impacto dos financiamentos no desenvolvimento da actividade do centro social, e pese embora não sejam apresentados os dados em valores absolutos, por reserva de confidencialidade, apresenta-se a distribuição dos financiamentos e subsídios no período em análise, em quadro e em gráfico, respectivamente, em valores percentuais.

Quadro 2. Fontes de Financiamento - Ano económico de 2014

Rubricas de Ganhos (Fontes de Financiamento)	Ano 2017 Peso %
Acordos de Cooperação Segurança Social	81,87%
Plano SERE +	7,16%
Outras Entidades Publicas	6,83%
Outros Rendimentos (Donativos)	0,49%
Juros dividendos e outros rendimentos similares	3,64%
Total	100,00%

Fonte: Demonstrações Financeiras (Balancete do Razão Geral 31 de Dezembro 2014).

Obs. os valores apresentados em cada rubrica significam o peso dessa rúbrica no valor total dos ganhos no período.

Da análise a este quadro podemos aferir que para além dos acordos de cooperação e projectos celebrados com o Ministério do Emprego da Solidariedade e Segurança Social, há uma outra rubrica de, outros entes públicos, onde estão reflectidos os valores recebidos do Instituto do emprego, pelo estágio de um elemento inserido ao abrigo de um programa de incentivo. No entanto, desta análise podemos facilmente concluir que o centro social depende, fortemente do financiamento público. A direcção tem realizado planos de acção para promover a instituição junto da comunidade, no sentido obter outras fontes de financiamento e tentar desse modo contribuir para inverter esta situação.

Apresenta-se de seguida um gráfico com os valores percentuais para melhor compreensão desta situação.

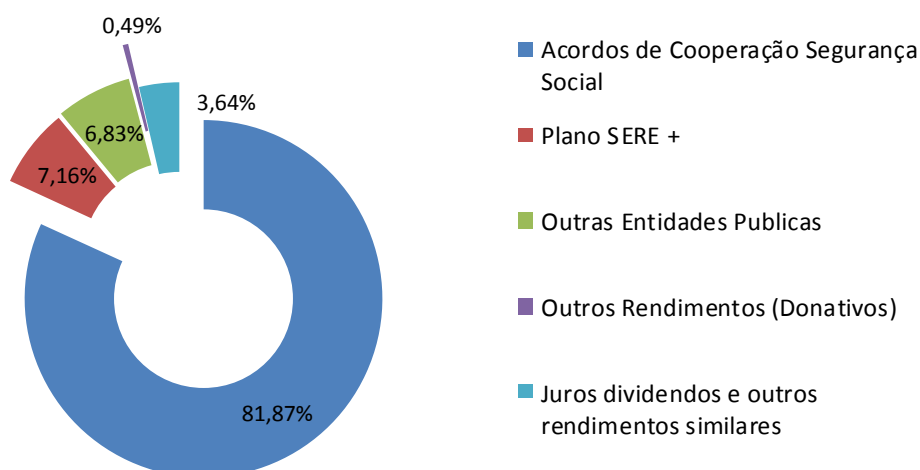


Gráfico N. 1 – Distribuição das fontes de financiamento no período em valores percentuais

Salienta-se o grande peso do financiamento público relativamente ao financiamento de outras entidades. Este facto origina uma grande dependência estatal o que poderá acarretar constrangimentos financeiros num futuro próximo, na eventualidade da capacidade instalada descer 65%, como está regulamentado. A Direcção está atenta a este factor.

↳ Análise aos Gastos e Perdas

As rubricas de gastos são por excelência as rubricas de gestão, e isto significa que a direcção terá de desenvolver a sua estratégia de acção na vertente económica, gerindo rigorosamente os recursos colocados à sua disposição.

Quadro 3. Distribuição dos Gastos e Perdas por rubricas económicas, em valores percentuais.

Rubricas de Gastos e Perdas (Aplicação de Fundos)	Ano 2014 Peso %	Ano 2013 Peso %
Custos Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	4,07 %	6,12 %
FSE (Plano SERE +)	2,24 %	0,00 %
Serviços especializados	5,26 %	8,13 %
Materiais	1,49 %	1,50 %
Energia e Fluídos	5,25 %	5,14 %
Deslocações Estadas e Transportes	1,47 %	1,28 %
Serviços Diversos	2,37 %	3,68 %
Gastos com o pessoal	76,14 %	73,96 %
Outros gastos e perdas	1,71 %	0,19 %
Total Gastos	100,00 %	100,00 %

Fonte: Demonstrações Financeiras em 31 dezembro de 2014.

Obs. os valores apresentados em cada rubrica significam o peso dessa rúbrica no valor total dos gastos e perdas do período.

Efectuada uma leitura geral ao documento, verifica-se uma certa variação nos valores de algumas rubricas. Do mesmo modo que foi referido no estudo das rubricas de ganhos, também nestas rubricas não serão apresentados os valores absolutos das rubricas. No entanto, efectua-se uma análise o mais objectiva possível das rubricas mais relevantes, com base nos valores relativos do quadro e na consulta às demonstrações financeiros, do encerramento das contas anuais.

↳ Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

Verifica-se uma redução significativa nos valores desta rubrica que se justifica pelo controle mais rigoroso das compras e pelo recurso ao aumento produtos doados, através de parcerias com algumas superfícies.

↳ Conservação e Reparação (Serviços Especializados)

Nesta rubrica estão reflectidos os gastos com pequenas reparações efectuadas em bens imóveis. O aumento significativo dos valores desta rubrica justifica-se pelo facto do imobiliário estar a ficar danificado e obsoleto, carecendo de alguma reparação e

restauro. Ao longo do período repararam-se alguns móveis da ala dos rapazes e substituíram-se alguns tacos do chão que levantaram com a humidade da estação do inverno.

↳ Farmácia (Serviços Especializados)

Verifica-se uma diminuição acentuada nos valores desta rubrica. Este facto deveu-se essencialmente à substituição da compra de alguns produtos de higiene em lojas de comércio e superfícies comerciais e deixasse de ser feita em farmácia.

↳ Material de escritório (Materiais)

O aumento verificado nos valores desta rubrica justifica-se pelo facto de a instituição ter adquirido uma máquina fotocopadora, para facilitar a impressão de trabalhos escolares das crianças e dos jovens, com recurso a verbas do plano SERE + que conseqüentemente, originou um aumento de consumíveis de material, no âmbito desta rubrica.

↳ Electricidade (Energia e Fluídos)

Verifica-se um aumento no valor desta rubrica. Este facto deve-se, essencialmente, ao aumento de consumo originado pela criação da sala de estudo e conseqüentemente alargamento do período de consumo, mas também à oferta de alguns electrodomésticos que originou um aumento de consumo de energia para a instituição. Salientar que a direcção tomou medidas de gestão para que nos próximos anos se inverta esta situação.

↳ Deslocações e Estadas (Deslocações Estadas e Transportes)

Os valores desta rubrica reflectem as despesas com o transporte em deslocação. Sofreu um acréscimo significativo no período, motivado pelo facto das crianças e jovens acolhidas na instituição, que vão às famílias em fim-de-semana passarem a fazê-lo em transporte público e não nas viaturas da instituição. Estes gastos são assumidos na sua totalidade pela instituição.

↳ Comunicação (Serviços Diversos)

Salientar a diminuição nos valores desta rubrica em consequência de uma gestão mais cuidada e mais responsável.

Gastos com o pessoal

Salientar que neste grupo houve um reajustamento na classificação económica dos movimentos o que originou algumas oscilações entre rubricas.

O total desta rubrica sofreu um aumento significativo que se justifica pela saída de um colaborador com respectivas indemnizações. O acréscimo de valores verificado na rubrica de encargos sobre remunerações foi motivado pela alteração da Taxa Social Única que passou de 20,4% para 21,2 %.

Considerando a especificidade destas rubricas e o facto de estarmos perante pessoas, que são por natureza “seres insatisfeitos”, e considerando a escassez de recursos financeiros que possam satisfazer as suas ambições profissionais, a direcção tem vindo a estimular o gosto e a motivação pelo desempenho das tarefas, através do recurso a outras formas de compensação. Organizou um seminário na instituição para formação das pessoas e tentará no futuro manter este tipo de procedimentos que justifica em parte os valores da rubrica, outros gastos com o pessoal.

Efectuada uma análise aos valores em quadro passamos a reflectir esses dados em gráfico para uma melhor percepção e compreensão destes montantes.

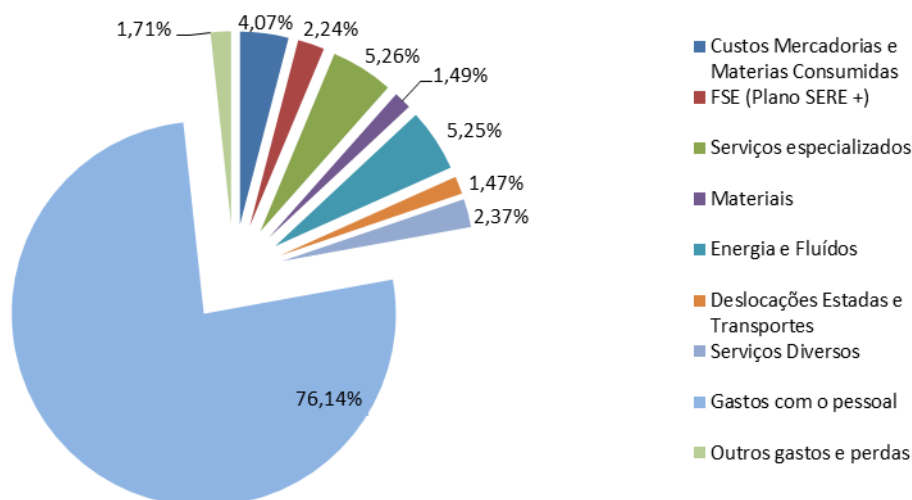


Gráfico N. 3 – Distribuição percentual anual dos gastos por rubricas económicas.

▪ SITUAÇÃO FINANCEIRA

O estudo da situação financeira de uma entidade deverá ser efectuada com recurso a rácios e a outros cálculos matemáticos, no sentido de se apurar essencialmente, a sua autonomia financeira, bem como a dependência de terceiros, para se manter activa. Para esta análise, e devido ao grau de confidencialidade específica deste sector de actividade, não será efectuado esse estudo, no entanto, efectua-se uma análise aos valores relativos apurados no período.

Quadro 4. Balanço em 31 de Dezembro de 2014

Rubricas do Balanço	Períodos	
	Ano 2014	Ano 2013
ACTIVO		
Activo Não Corrente	47,78 %	48,80 %
Activo corrente	52,22 %	51,20%
TOTAL DO ACTIVO	100,00 %	100,00 %
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		
Fundos Patrimoniais	92,76 %	92,47 %
Passivo Não Corrente	0,03 %	0,03 %
Passivo Corrente	7,31 %	7,50 %
TOTAL FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	100,00	100,00 %

Fonte: Demonstrações Financeiras em 31 dezembro de 2014.

Obs. os valores apresentados em cada rubrica significam o peso dessa rúbrica no total dos valores do balanço..

Considerando que o centro social é financiado quase na sua totalidade pelo acordo de cooperação, a análise apresentada justifica apenas as oscilações mais significativas entre rubricas, no período.

▪ ACTIVO

Considerando que não houve no período grandes oscilações nas rubricas do Activo, apresentamos apenas aquelas que nos parecem mais significativas.

↳ Activos Fixos Tangíveis (Activo Não Corrente)

Houve um aumento verificado no período, devendo-se ao facto da substituição de alguns bens imóveis que se encontravam em estado bastante degradado, algumas obras de restauro de valor mais significativo, mas deveu-se essencialmente, à

criação da sala de estudo das crianças e jovens na instituição que implicou a aquisição de equipamento para o efeito.

Caixa e Depósitos Bancários (Activo Corrente)

O aumento verificado no âmbito desta rubrica deveu-se a um esforço da direcção, renegociando as taxas de juros nas aplicações financeiras, no sentido de angariar mais verbas para serem aplicadas na obra de construção para o novo edifício.

▪ **FUNDOS PATRIMONIAIS**

No âmbito desta rubrica não se verificam variações significativas. Salientar o resultado líquido do exercício que merece uma breve análise.

Resultado Líquido do Exercício

O aumento dos valores desta rubrica deveu-se a uma gestão cuidada no período. Este valor será transferido para a rubrica de resultados transitados em conformidade com a decisão da direcção em sua reunião aquando da aprovação das contas.

▪ **PASSIVO CORRENTE**

Também neste grupo não se verificam grandes oscilações, ressaltar apenas a redução na rubrica de fornecedores.

Fornecedores (Passivo Corrente)

A redução verificada nos valores desta rubrica deveu-se ao esforço da direcção no sentido de satisfazer os seus compromissos, evitando atraso no pagamento dos seus fornecedores e abastecedores. Os produtos foram sendo adquiridos a pronto pagamento.

A Direcção do Centro Social e Paroquial de Revelhe;

Revelhe, 31 de março de 2015